

ECO DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Matadinhos, Taboira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro, 50 números 50\$00
Colunas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

MARRACUENE

Marracuene foi o primeiro passo an-la-lo para a série das campanhas de Ocupação, que tiveram, como remate glorioso, o feito de Chaimite.

Sem a iniciativa de Caldas Xavier, o heróico comandante deste combate ferido a curta distância de Lourenço Marques, a capital de Moçambique teria sido invadida pelas mangas negras e o desmoronar do Império tomava a fatal realidade das grandes hecatombes.

Por isso, o nome de Caldas Xavier deve ser olhado como o primeiro entre os primeiros soldados — e tantos foram eles! — das campanhas de 1895. Canção de Gesta dos feitos africanos, nas últimas décadas do século XIX.

Marracuene já marca cinquenta anos nos quadrantes do tempo. Fê-lo precisamente no pretérito dia 2. Todavia, a sua projecção assume hoje, como outrora, proporções de valor patriótico.

Na vida dos povos — e muito mais na vida portuguesa — há sempre parcelas de heroísmo que a toda dos anos afasta do presente, num dia a dia sem paragens. Mas se a nebulosa dos anos pode envelhecer estes episódios majestáticos da História, é impotente para cariar, na alma da Raça que os gerou, o sentido imperativo de fazer do ontem exemplo a imitar hoje, amanhã, sempre!

Marracuene, com Caldas Xavier é o quadrado rôto a recompor-se sob o fogo bravo dos cafres, é um desses exemplos, que todas temos de perfilar no seu dever imperativo; acima de tudo portugueses!

TAXA MILITAR

Todos os contribuintes da taxa militar que estejam a pagar 30\$00 e que auferirem 800\$00 mensais ou mais de vencimento, ordenado, salário, rendimentos de capitais, de prédios, de comércio ou indústria, são obrigados a declarar, no acto de pagamento, conforme modelo n.º 4 anexo ao Decreto n.º 17.695, de 2 de Dezembro de 1929, sob pena de multa de 200\$00 e respectivos adicionais de 25 por cento a que alude o artigo 5.º do Decreto-lei n.º 31.173, de 14 de Março de 1941.

O pagamento voluntário da taxa militar termina no dia 28 do corrente mês.

José da Silva Tôres

ADVOGADO

R. Nova do Almada, 36-1.º-E.
Telef. 21050

— LISBOA —

O QUE ESPERAMOS

DOS GRANDES HOMENS...

Por JUSTUS

A hora dramática que estamos passando! Não fora a circunstância de sermos, todos nós os que agora vivemos nesta velha Europa devastada, ao mesmo tempo espectadores e comparsas de um dos maiores dramas históricos de todos os tempos, e como seria interessante apesar de conflagrador, ir seguindo, apenas com olhos curiosos e desanviados, o desenrolar ora lento ora vertiginoso dos acontecimentos!

Este nosso continente é, porém, suficiente pequeno e bastante povoado para que bem o possamos comparar a um quarteirão de casas, encostadas umas às outras, de modo que o incêndio de um prédio põe em risco todos os mais, e até o desabar de uma parede se repercute, como tremor de terra, nos alicerces de todas as outras.

É, pois, impossível manter perfeita serenidade quando o fogo assola a vizinhança; e a inquietação sobe de ponto quando estão em perigo não só interesses materiais, de sempre possível embora lenta recuperação, mas também e sobretudo, interesses de ordem espiritual, que são a razão de ser da civilização em que nos

criámos e constituem aquela espécie de património moral, que é a grande herança transmissível das famílias e das nações.

Há de um dia saber-se, em pormenores o que se tem passado nas conferências dos três grandes estadistas, que representam as três grandes potências militares empenhadas em restabelecer a paz europeia, por meio da completa derrota da Alemanha. Há de saber-se quando dos escombros das cidades se não erguerem já penachos de fumo e talvez até só quando já não se virem, nos parques escalavrados, aquecendo-se ao sol, as figuras dolorosas dos estropiados da guerra.

Só então, os que ao tempo viverem e tiverem alma de prescitar e judicar o passado, poderão fazer justa ideia das preocupações que dominavam aqueles poucos, dos quais dependeu o destino do mundo, e a quem a humanidade e sobretudo os povos da Europa ficaram devendo (na medida em que a vontade dos grandes homens pode eficaz e duradouramente mover as sociedades em que vivem) o surto de uma nova era, — que consciente ou intuitivamente é anunciada co-

mo de paz prolongada e de evolução social precipitada.

Grande responsabilidade, na verdade, as do srs. Roosevelt, e Churchill se não souberem pesar, em todo o seu tamanho, as conseqüências de certos passos, que possam vir a ser qualificados pelos vindouros de precipitados ou imprudentes.

Grande responsabilidade, mesmo, a do sr. Estaline, se não soube ou não quis medir com acerto a distância que separa as mentalidades dos povos e, em vez de preparar uma fase estável de restauração económica, acirrou autnomias, que não haverá pulso forte que contra elas não acabe por quebrar-se.

A verdade é que no momento, em que se ouve já o estertor desta hedionda guerra europeia, e até mesmo entre aqueles que como nós só tem de congratular-se pela perspectiva do breve triunfo da nossa velha aliada, existe uma justificada preocupação pelo futuro que, através da próxima paz, está sendo preparado.

A circunstância de Portugal gozar do prestígio que lhe adveio da prudente e correcta atitude sempre mantida de afastar de nós receios quanto à integridade territorial do nosso império. Deve, — se prevalecer a moral da civilização em que temos vivido.

A unidade de vistas do país quanto à manutenção da estrutura social e religiosa em que todos nos formámos, deve também preservar-nos da violência da intromissão exterior na nossa organização interna, que só do nosso voto há de depender. Deve — se a moral política ocidental não desaparecer na voragem.

Bom é, pois, que venham as palavras claras que, saídas dos lábios dos grandes condutores da civilização ocidental, definam situações e esclareçam os caminhos.

... Porque, com eles ou contra eles, cada qual terá de tomar o seu...

(Da «Soberania do Povo»)

ECOS & NOTÍCIAS

«SOCORRO DE INVERNO»

Pelo que os jornais nos referem acerca do «Socorro de Inverno», verificamos que os donativos já distribuídos, por conta desse grande movimento de caridade nacional, obedecem ao mesmo critério que na doutrina do Estado Novo rege toda a Assistência: — O CRITÉRIO DA FAMÍLIA. Um exemplo foi o resgate de penhores constituídos por agasalhos e instrumentos de trabalho, ainda que neste caso também o individuo se aproveite: — um exemplo, dizemos, pois com os olhos no ganha-pão de suas lares pobres é que se resolveu tão feliz providência. Convençamo-nos numa vez para sempre: — toda a Assistência em Portugal, depois que veio o Estado Novo com a sua doutrina, tem por fim amparar a família pobre, suprir nela o que por si mesma não pode conseguir, — e já não alimentar a vadiagem ou a mândria dos que esperam viver tão só do auxílio do Estado, ou de particulares. Assim, consegue-se alguma vez acabar, não com a pobreza, e menos com o trabalho de que todos temos de viver, — mas com a mendicância por officio, e a ilusão de que o Estado alimenta ociosos.

DR. JAIME DUARTE SILVA

Quando o nosso último número já estava impresso, chegou-nos a notícia dolorosa do passamento do ilustre causidico de Aveiro sr. Dr. Jaime Duarte Silva, pelo que só hoje podemos dar nota da triste ocorrência passada no dia 9, às 8 horas.

A morte ceifou uma das figuras mais brilhantes na advocacia, um vulto de sentimentos raros e possuidor de um grande coração.

Juntamos à nossa homenagem o cartão de pêsames aos doridos.

PROF. EGAS MONIZ

O sr. Ministro da Educação Nacional entregou no dia 6 do corrente mês, à tarde, no seu gabinete, ao distinto homem de ciência, prof. Dr. Egas Moniz, as insígnias da Grã Cruz da Ordem de S. Tiago que o Chefe do Estado lhe conferiu.

Assistiram à cerimónia o Sub-Secretário da Educação Nacional e algumas individualidades de destaque no meio médico português, entre as quais os Drs. Reinaldo dos Santos, Fezas Vidal, Júlio Dantas, Azevedo Neves, Gustavo Cordeiro Ramos, João de Almeida, José de Figueiredo, Joaquim Leitão, etc.

O Dr. Caeiro da Mata dirigiu palavras de saudação ao ilustre agraciado pondo em relevo a sua acção como professor e cientista, palavras que o Prof. Dr. Egas Moniz agradeceu.

OS MUNICÍPIOS E A SUA ACÇÃO CULTURAL

Publicou o *Diário de Notícias*, do dia 8 do mês corrente, um artigo sobre os municípios e a sua acção cultural, que merece ser apreciado pelas vereações que não cuidam do panorama de cultura que actualmente é necessário engrandecer.

Por ser um artigo palpitante para a nossa região, bem digno de ser apreciado pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, visto ali na freguesia de Angeja, existir uma biblioteca particular que o seu proprietário pretende vender, era boa medida adquiri-la, porque, como diz o *«Diário de Notícias»*, é, na verdade, para lamentar que em todos os concelhos não exista pelo menos uma biblioteca criada, organizada e mantida pelo município respectivo.

E de facto é para lamentar...

SERVIDORES DO ESTADO

O Governo acaba de propôr à Assembleia Nacional um novo subsídio eventual até 15% dos vencimentos aos servidores do Estado, em que são abrangidos tanto os do activo como os aposentados e reformados, subsídio que é para atenuar o agravamento do custo da vida.

Este decreto não abrange o Presidente da República e os ministros.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

Ainda o problema do leite em Cacia

Não sei se conheço ou não este senhor Valente que agora se dispôs a discutir comigo. Pelo menos, não me lembra tê-lo como amigo ou conhecido.

Foi o incidente do problema do leite, em Cacia, que nos colocou mais ou menos em contacto. Eu escrevi, o senhor Valente escreveu e desde então...

O lavrador, senhor articulista (e isto que lhe fique de memória) nunca se resolveu a puchar pelos cordeis à bolsa para adquirir vacas leiteiras para vista. O sacrifício que ele faz em comprá-las é, apenas, na mira de que elas os ajudem, dando-lhes o leite cujo produto de venda lhes sirva para minorar um pouco a vida. Dada a despesa que esse gado lhes acarreta, (até aí concorda o senhor Valente que não peca nada pelo sobrenome) como pode ser ele compensado de tanto trabalho?

Pagando-lhe o leite pelo preço que lhe pagam mesmo agora? Como se compreende, pois, que havendo mais leite como o senhor articulista diz, o mesmo se pague, em Lisboa, por exemplo, por um preço muito e muito superior ao da origem que é, afinal, onde mais cuidados require? E tudo isto, note bem, não fui eu que o descobri, foi o próprio lavrador que mo confessou. Que deem mais \$20 ao lavrador por cada litro de leite, pouco importa, o que importa é a diferença porque o mesmo se paga com seu conhecimento, em Cacia e em Lisboa; por exemplo, sabendo-se que o mesmo dá muito mais trabalho e despesa na origem do que no seu destino. E' isso que os descontenta, com certa razão, se quisermos ver o caso como deve ser visto.

Um caciense alfacinha.

Um Benemérito

O Ministro da Educação Nacional, louvou o sr. Adelin Dias das Costa, nosso antigo anniciante e assinante, da freguesia de Avanca, que contribuiu com a quantia de 12.860\$85 para a montagem da cantina escolar da referida localidade e continúa a dispender mensalmente a importância de 300\$00 para a sustentação daquela cantina, dando assim provas de grande interesse pelo desenvolvimento do ensino na sua terra natal.

Nós também louvamos este nosso amigo, e amigo da educação pública.

E os grandes capitalistas da nossa terra o que fazem? Nada, mesmo nada...

Atenção

A firma Pereira & Marques executa todos os trabalhos pertencentes à construção civil. Construem-se prédios novos, reconstruções e reparações. V. Ex.^a se quiser consultar esta firma, dirija-se aos srs.

Aristides P. Marques da Silva Vilalinho—CACIA

Alfredo Marques Veiras—ESTARREJA

Cacia e a Fábrica de Papel

Sobre a Fábrica de Papel que se projecta construir na nossa freguesia, recebemos de um filho adoptivo de Cacia a carta que a seguir publicamos, mas cuja opinião, sendo contrária ao progresso local, é todavia digna de ponderar em virtude de se tratar da defesa de interesses particulares, os quais também nos merecem consideração. Por isso, dando-lhe guarida nas nossas columnas, apenas desejamos prestar à nossa terra um bom serviço.

...Sr. Director do "Ecos de Cacia"

Já era para ter escrito sobre o assunto, mas dia vai, dia vem, e o tempo pissa ligeiro por cima desta mi ha média idade, fazendo com que me comece a aparecer os cabelos brancos e vá a aproximar-se de mim a velhice, tão cansada pelo trabalho que me não tem poupado.

Resolvi escrever, não procuro nem tenho palavras que me possam pôr à semelhança daqueles que tem o dom da palavra e romperam muitas calças nos bancos dos liceus. Procuro resumir-me em poucas palavras, simples, mas de grande v. l. para a nossa região, já que esses cultos, que felizmente Cacia tem em grande número, se não importam de escrever, pugnando pela terra que lhes serviu de berço e onde deram os primeiros passos. Bem sei que quem pode não faz. E porque não faz? Porque se envaldece ou julga não precisar de ninguém, ou ainda, se calhar muitos, que remir e não fazer rir.

Vamos para o que peguei na pena.

Cacia, uma remota freguesia, que me não serviu de berço, mas que me acolheu logo antes da primeira década, vive e vive uma laboriosa faina de lavoura, sem que se envergonhe de afirmar ser uma das principais freguesias do concelho de Aveiro.

Lavra aqui um assunto que anda no olvido de muitos agricultores, e que traz cutros tantos a não saber o que fazer à vida.

O caso é a Fábrica de Papel, a que o "Ecos de Cacia" se referiu à tempo, por várias vezes, ser a mais recente catástrofe a que vão lançar Cacia.

Concordo, e sem dúvida que é, um motivo para grande desenvolvimento na região. Mas também devo acrescentar que são 378 propriedades, sendo para cima de 250 de terras lavradas e do melhor terrão que existe na freguesia, que estão ameaçadas na destruição e que produzem por ano 3 000 alqueires de milho, sobejamente. Temos depois os grammais, onde grande número de lavradores apascentam as suas juntas de gado durante a primavera e o verão.

Conhecemos diversos lavradores que até as suas habitações são destruídas e alguns

ficam sem uma leira de terra. Pagam-lhes, está bem.

Mas para que querem elles o dinheiro, se não podem alimentar o seu gado, nem existe à venda propriedades que possam valorizar aquela?

Sabemos de certeza que algumas centenas de alqueires de milho são vendidos anualmente para o Grémio pelos proprietários daqueles terrenos, e depois, deixará o Grémio de o receber, e o lavrador terá de mendigar pão e recolher-se onde puder.

Agora, que tanto hão de discutir na Assembleia Nacional sobre a construção de empresas, mas sem o mínimo prejuizo para a lavoura, não acho justo que se exproprie 53 hectares de terra, que davam comer quasi a uma freguesia, para ali ser construída uma fábrica.

Creio que o caso merecerá a atenção de pena melhor que a minha, para compassadamente frizar, a quem de direito o prejuizo que acorreta a construção da fábrica nas Agrads de Cacia.

E por hoje, fico-me por aqui à espera de nova cartada.

Um filho adoptivo de Cacia.

Desportos

ECOS DA CAPITAL

FUTEBOL

A nota predominante da jornada de domingo passado, foi, sem dúvida, o encontro Benfica-Sporting, do qual saíram vencedores os encarnados por 4-1.

O encontro que era esperado com grande ansiedade, pois foi enorme a afluência do público, cerca de trinta mil pessoas encheram totalmente o Campo Grande, tendo ainda milhares de pessoas sido privadas de assistir ao encontro. A bilheteira cedo esgotou os bilhetes e os contratadores venderam por bom preço os poucos bilhetes que possuíam.

O jogo que principiou com grande ímpeto dos "leões", que durante a primeira hora teve superioridade sobre o adversário, tendo neste período marcado o tento de honra, depois o Benfica tomou ascendência e ao intervalo já ganhava por 2-1. O segundo tempo foi de completo domínio do Benfica que marcou ainda dois tentos. Alguns jogadores do Sporting, parece ter perdido a serenidade com a superioridade do adversário e começaram por fazer jogo duro, tendo o árbitro expulsado Barrosa, médio-centro do Sporting.

O Ollhanense pode considerar-se feliz pelo resultado que obteve contra o Belenenses, nas Salesias, 1-0. O Belenenses, muita tarde infeliz, não conseguiu melhor resultado, os seus avançados por mais que visassem a baliza adversária, não a conseguiram ultrapassar, o "goal" que deu a vitória ao Belenenses, foi marcado por um jogador algarvio na sua própria baliza numa jogada infeliz. Foi uma vitória difícil, pois o Ollhanense defendeu desesperadamente a sua baliza.

O Vitória de Setúbal, privado de jogar no seu campo, deffrontou o Estoril Praia no Campo Grande. Lutando com grande energia e vontade de vencer, os setubalenses triunfaram merecidamente por 5-3. O Estoril que aguentou durante os primeiros 45 minutos sussubriu na segunda parte.

No Porto deffrontaram-se os dois clubes locais, o F. C. Porto e o Salgueiros com a diferença existente entre os dois clubes, e a fácil prever de antemão qual o vencedor e qual o vencido, no entanto a vitória do F. C. Porto, por 9-0, não se pode considerar de grande vulto levando em conta que o Salgueiros disputaram todo o segundo tempo apenas com oito homens, com um guarda-redes improvisado em virtude do seu se ter magoado.

A Associação Académica, jogando contra o V. de Guimarães, venceu por 3-0. Jogo fraco e sem entusiasmo os estudantes mereceram a vitória pelo segundo tempo que fizeram, em que a sua superioridade se fez sentir sobre o adversário, havendo a notar que os "goals" foram marcados no primeiro tempo em que houve equilíbrio de parte a parte, e

REMOQUES

O que se está passando quasi todos os dias ao escurecer do mesmo, ali na passagem de nível que de Esgueira conduz a Aveiro, é simplesmente inqualificavel, merecendo os reparos de toda a gente pelo que tal acto representa de uso e abuso das suas attribuições—(isto, no que diz respeito às responsabilidades do chefe da estação de Aveiro)—mas, também por tal passagem de nível ser de muita importância, pois dá passagem ao enorme trânsito das estradas de Estarreja, Albergaria-a-Velha e Agueda, da parte do Norte; G. f. n. b. Ilhavo, Coimbra e Figueira da Foz; incluindo o vasto trânsito da própria cidade. E' caso para estendermos o nosso protesto até junto da Direcção da C. P.

Ontem, domingo, dia 11 de Fevereiro, estive ali atravessado uma valente meia hora um comboio de mercadorias, estando, portanto, o trânsito interrompido, quando se houvesse um pouco mais de atenção com as necessidades do público pela parte dos manobreadores, bastava fazerem o avanço de mais alguns metros à frente e aí ficava a passagem livre a todos os peões.

Mas isto repito, é quasi todos os dias à noite que succede. Bom seria que a Direcção da C. P. desse as providencias que o caso requer.

Há coisas que indignam. A que vou escrever é uma delas. Américo Ramalho é o criador e o grande animador em Esgueira do grupo de «basquete» e por conseguinte o homem que, em Esgueira e a tal respeito, merece de todos os desportistas as maiores considerações. Há em Esgueira uma associação que, entre outras secções, tem uma desportiva com as especialidades de basquete, na tação etc. Desde a fundação dessa sociedade, tem sido seu director desportivo o sr. Américo Ramalho—e com o agrado de toda a gente.

Pergunta-se: — Porque motivo foi que, um dos directores dessa associação, armando-se em «carapau de corrida»—melhor dizendo: sendo côrvo, querer armar-se com penas de pavão, pretende (se já o não pôs) pôr Américo Ramalho lóra do lugar de director desportivo da referida sociedade? E se se der isto a saber aos superiores hierarquicos do tal director?

Séca & Meca.

"O Horto Esqueirense"

— de —

José Ferreira da Silva
A casa preferida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artistico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores ávores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções. Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESGUEIRA

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar
Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações (junto ao Quartel da Guarda Republicana)

que no segundo apesar da superioridade dos estudantes não se registaram "goals".

Carlos Santos.

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr.

Silvino Gonçalves de Sousa

Agradecimento

O signatário, vem por este meio agradecer publicamente a este ilustre advogado, pela forma digna e generosa como se desempenhou de uma missão de que o havia incumbido, recusando-se depois a receber, pelo seu trabalho, o que entre ambos havia sido convencionado, pois tendo he entregue para receber uma letra da quantia de 3.000\$00, que há muito tempo julgava incobrável com a condição de ser para S. Ex.^a metade da mesma importância, o sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa, fez me entrega do dinheiro, na sua totalidade, limitando-se a receber a percentagem que a lei lhe permitia pelo seu serviço. Actos desta natureza que provam a nobreza do seu carácter, dignificam quem os pratica, já-mais podem ser olvidados. Por isso, que S. Ex.^a me desculpe, se com este mez acto ofendo a sua modestia, pois não podia deixar de manifestar o meu profundo reconhecimento por esta forma.

Angeja, 15 de Fevereiro de 1945

Francisco Alves da Silva

Noticias da Póvoa e Paço

Falecimento.— No dia 10, faleceu a sr.^a Maria Rosa da Silva, de 72 anos, viúva do nosso saudoso confraterne Manuel António Neto.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Cacia, foi largamente concorrido. Foram-lhe oferecidas 4 corôas de flores artificiais com as seguintes dedicações:

Sentidas lágrimas de seu filho António. Perpétua saudades de sua filha Emília, espôso e filho.

Ternos beijinhos de seus netos António e Emília.

Infundos beijinhos de seus netos Agostinho e João.

A chave do atafal era conduzida pelo filho da extinta sr. António da Silva Neto.

Tratou do funeral a acreditada Agência Capela, de Esgueira.

Aos doridos apresentamos as nossas condolências.

O Carnaval.— Os folguços do Entrudo, que antigamente tanto despertavam a atenção do nosso povo, acabaram! São satiforas as recordações daqueles tempos de rapaz, mas, contudo, sabemos caminhar no século XX para o prestígio e a civilidade.

Tudo é mais sosegado! Não achamos admissível mas é que umas raparigas ali do extremo destes lugares, que ainda são quasi umas crianças de mamã, andassem na piteguias insultante de atremessar mão cheias de sal contra quem passava, a ponto dêsse sal ir aleijar no rosto.

E se um grão de sal fôsse para a vista? Lá estava essa pessoa no hospital e se calhar sujeita a ser-lhe extraído o olho. Depois, é claro, tudo é entrido...

Representa isto a falta de um bom pensar e reparar bem a fundo o critico tempo que atravessamos, em que à que aconselhar e só admitir o socêgo e a disciplina.

Serão.— Encerrou o serão que se realizava na Póvoa. Esteve muito divertido e contava-se como um dos melhores da freguesia de Cacia.

Chegadas.— Vindo do Barreiro, está aqui o nosso amigo sr. José da Silva Barbosa.

Vindo de Vila Franca de Xira acompanhado de sua esposa sr.^a Maria da Glória da Cruz dos Santos e de seus filhos, afixou residência na Póvoa o nosso amigo sr. António Nunes da Silva.

Também está aqui o sr. Manuel Marques da Silva, vendedor de pão na Parêdo.—C.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 17, faz anos o angejense sr. José Simões Ribeiro, nosso assinante em Lisboa.

Também hoje, faz 29 anos o nosso assinante sr. Salvador da Cunha e Costa, conceituado industrial de padaria em Sautarém.

Amanhã, 18, celebra 28 anos o nosso assinante de Cacia sr. João Gonçalves da Cruz.

Também amanhã, faz 46 anos a sr.^a Maria das Dóres Alexandre, esposa do angejense nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, residentes em Lisboa.

Em 19 festeja 38 anos o sr. Manuel Nogueira da Silva, angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

Em 20, festeja 48 anos o nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, respeitável caciense e benquista industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

Nesse dia passa mais um aniversário a sr.^a D. Joana Nunes Teixeira Vigairinho, esposa do sr. António Afonso Barbosa, nosso assinante e benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

Em 21, faz 48 anos o nosso assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, respeitável filho da Quinta e conceituado industrial de padaria em Alhandra.

Nesse dia, celebra 42 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, benquista industrial de padaria em Fornos de Algodres, ora em Cacia.

Ainda no referido dia 21, o nosso assinante sr. Manuel de Sousa Neves, faz 38 anos, natural de Fernela e residente na capital.

Em 23, celebra 51 anos o angejense nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, considerado industrial de padaria em Louza de Cima.

Parabéns aos aniversariantes.

VISITAS

Visitaram suas famílias em Cacia no último domingo os nossos amigos e assinantes srs. Florindo Nunes Valente, empregado na construção naval da Figueira da Foz; António Ribeiro Miguel, benquista comerciante em Espinho e Aguda; António Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto; José Maria Pereira da Silva, industrial de padaria na Espadaneira (Coimbra); Ventura Rodrigues da Silva, empregado na panificação de Espinho; Delfim Dias Teixeira, empregado no «Hotel Palace» da Curia e José Maria da Silva Matos Júnior, residente em Estarreja.

Na Quinta esteve o sr. Abel Moreira da Silva, empregado de padaria em Espinho.

NOVOS ASSINANTES

Escreveu-nos um postal o nosso assinante sr. Armando Rodrigues da Silva, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, onde nos comunicava a inscrição como assinante do «Ecos» dos srs. António Rodrigues Soares, benquista industrial de padaria em Sintra; e Manuel Soares Laranjeira, estimado comerciante em Aranhadas (Sintra), todos filhos da vizinha freguesia de Fróssos.

Por intermédio de seu pai sr. Manuel Quintas, nosso correspondente em Fróssos, foi inscrito como assinante deste jornal o sr. U. Valde Quintas, empregado na panificação da capital.

Foi inscrito na lista dos assinantes do «Ecos» o sr. Manuel da Cunha Barbosa, da Póvoa e empregado de padaria em Vila Franca de Xira, por intermédio do nosso assinante sr. António Nunes da Silva, que acaba de regressar daquela vila e se encontra na Póvoa com sua família.

Por intermédio do nosso solicito correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trin-

dade, dignou-se assinar o nosso periódico o sr. Francisco Alves da Silva, daquela freguesia.

—O outro nosso correspondente em Angeja sr. Oldemiro Tavares da Silva, mandou-nos um novo assinante para este semanário, o sr. Manuel Maria Martins da Silva, natural daquela freguesia e considerado industrial de padaria em Constância.

—Foi inscrito na lista dos nossos assinantes o nosso amigo sr. José Luciano Martins Marques Figueira, de Salreu e ligado a Cacia pelos laços do matrimónio. —Pedi-nos a assinatura do «Ecos» já por diversas vezes, sendo só agora inscrito na lista dos nossos assinantes o sr. Arlindo Dias Capela, proprietário de barbearia em Angeja.

CASAMENTOS

No último domingo, na igreja matriz de Cacia, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Alice da Silva Pereira, de 22 anos, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Pereira e de sua esposa sr.^a Maria Nogueira da Silva, lavradores de Cacia; com o sr. Mário Rodrigues Pereira, de 27 anos, natural da freguesia de Manhouce (S. Pedro do Sul) e residente em Aradas, filho de António Rodrigues Pereira e de Ana de Jesus, já falecidos, de Manhouce.

Testemunharam o enlace nupcial os srs. João Simões Pereira, tio da noiva e nosso assinante, estimado proprietário de Cacia; e Reinaldo Ferreira Canha, proprietário, de Aradas.

Aos noivos foram oferecidas muitas e ricas prendas.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto jantar a todos os convidados, que decorreu na maior intimidade.

Ao novo casal desejamos uma vida ridente e cheia de venturas.

No mesmo dia, uniram-se pelos laços do matrimónio a menina Maria Alice Marques Rodrigues da Costa, de 17 anos, filha do nosso amigo sr. João Marques de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Rodrigues da Costa, lavradores de Cacia; com o sr. José Luciano Martins Marques Figueira, de 25 anos, negociante, do Vale da Rama, freguesia de Salreu, filho do sr. António Joaquim Martins de Almeida e de sua esposa sr.^a Margarida Marques Figueira, proprietários do Vale da Rama.

A cerimónia nupcial, realizada na capela do Espírito Santo de Cacia, foi celebrada pelo sr. P.^o Urbano Valente, pároco aposentado, residente em Salreu, que proferiu uma interessante preleção aos nubentes.

Serviram de padrinhos o sr. Maurício Gomes Cachada e sua esposa sr.^a D. Maria Amélia Barbosa Pinheiro, do Porto.

Foi oferecido em casa dos pais da noiva um verdadeiro jantar de casamento a muitas dezenas de convidados, sendo servidos 60 talheres.

Ao «champagne» os noivos foram muito felicitados.

Muitas e valiosas prendas oferecidas aos noivos, estavam em admiração dos convivas.

Para assistir a este casamento, deslocaram-se de muito longe muitas pessoas das relações das famílias, tendo vindo de Marvão o irmão da noiva nosso assinante e amigo sr. Manuel Marques Rodrigues Costa e sua esposa.

Aos nubentes, que seguiram no mesmo dia para Salreu, onde devem afixar residência, enviamos muitos parabéns, augurando-lhes um futuro perene de felicidades.

RETIRADAS

Com sua mãe sr.^a D. Aurora Pires Ferreira, retirou-se da sua «Vivenda Rosinha» de Cacia a nossa assinante sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, que felizmente aqui encontrou o restabelecimento para

Notícias de Vilarinho

O Carnaval. — Passou quasi imperceptível no nosso lugar o Entrudo, que em outros tempos era sempre folgazão.

Visitas. — Visitou sua família há dias o nosso amigo sr. António da Silva Torres, militar miliciano em Vendas Novas.

Também esteve de visita a sua família o sr. Manuel Dias (o Soares), empregado de padaria em Coimbra.

De licença. — Estiveram a gozar uns dias de licença os militares deste lugar srs. Vitorino Pereira da Costa e Joaquim Ferreira da Silva, da 1.^a Companhia de Subsistências da Póvoa do Varzim; e António Lima, do Regimento de Cavalaria n.^o 5 de Aveiro.

Serões. — Terminaram os serões neste lugar. Nos últimos dias estiveram muito animados, não faltando música, dança e divertimentos carnavalescos.

Doente. — Recetiu novamente da sua doença o nosso amigo sr. Clemente Dias Ferreira, pelo que se encontra muito mal.

Dias lhe dê as melhores.

Anos. — Celebrou 82 anos no dia 10 do corrente o nosso velho vilarinhense sr. João Simões da Maia, que goza de perfeita saúde e ainda lida com a sua vida agrícola, começando pela lavragem das terras.

Receba os nossos parabéns. — C.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva

Telef. P. Público—ESGUEIRA

a sua doença.

—Para o Estoril, onde vai passar umas semanas com sua filha sr.^a Vitória Rodrigues de Matos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Ascenção Paula, empregado de padaria naquela localidade, retirou-se da Quinta a sr.^a Rosa Rodrigues de Matos.

Retirou-se da Quinta para o Entroncamento o nosso assinante sr. José Pereira Duarte.

Foi visitar sua família a Pontal, o nosso amigo sr. Manuel Augusto Dias de Oliveira, lavrador da Quinta.

DOENTES

Já desde a última semana, está em Cacia um pouco encomodado de saúde a sr.^a Rita Pires Ferreira, esposa do nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, comerciante em Espinho e Aguda.

A doente desejamos rápido restabelecimento.

ESTADAS

Vindo da Praia da Vitória, Estados do Espírito Santo (Brasil), onde se encontrava numa contracta emigrada do nosso país para a construção naval, está na Quinta o sr. Manuel Ferreira (o Serrador).

NA REDACÇÃO

Vieram à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. António Gomes Gautier, que pagou a sua assinatura, sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Emília Rodrigues Vieira Gautier e Manuel Gomes Gautier, que vieram no seu automóvel, são respeitáveis filhos de Matacuos e conceituados industriais de padaria em Setúbal; Francisco Sales Cardoso Marques, sua esposa sr.^a D. Hermínia Lamêgo Marques, suas filhas as meninas Carmen Rosa e Maria Helena, João Veia José, Manuel Ribeiro da Fonseca, Ventura Rodrigues da Silva, que pagou a sua assinatura; Delfim Dias Teixeira, António Nunes da Silva, que pagou a sua assinatura; José Simões Ramos, Abel Moreira da Silva, Daniel Esteves de Aguiar, que pagou a sua assinatura; e José Maria Marques Carvalhal.

Notícias de Angeja

O carnaval. — O entrudo aqui, passou quasi desaperebido. Se não fossem algumas *cégadas* que visitaram várias casas pa' t'culares, dir-se-ia que o mesmo, apesar de figurar no calendário todos os anos, tinha desaparecido por completo. No sábado realizou-se no salão da «Associação Instrução e Recreio Angejense», como fôra anunciado, a *récita* promovida pelo «Grupo Cénico Pinheirense» e um baile no salão do sr. António Simões Pinto, na rua da Pareira.

Ambas as diversões foram bastante concorridas. Na terça-feira realizou-se outro baile no salão da Associação, que foi abrilhantado pela Tuna de Cacia.

Apesar de estar bastante animado, para o que muito contribuiu a assistência de alguns mascarados de ambos os sexos, terminou às 24 horas, por ordem do regador local, que estava presente.

Já lá vai o tempo em que estes divertimentos duravam até quasi de manhã do dia seguinte, ou seja, de 4.^a feira de cinzas, prolongando-se assim o dia de entrudo por mais algumas horas. Como tudo acaba neste Mundo! E assim acabará também o carnaval, que, francamente — não nos deixa saudades nenhuma.

Duram-se também alguns *desaguiados* sem importância motivados pelo vinho, sendo um deles no domingo de tarde na nossa Praça e outro na 2.^a feira, à noite, numa casa que costuma dar dormida aos pobres, na Rua da Pareira.

Falecimento. — Faleceu aqui no dia 7 com 72 anos o sr. Manuel Fonseca, da Rua do Ribeiro, casado com a sr.^a Maria Rodrigues Fonseca, cunhado do sr. Manuel Ribeiro da Fonseca e tio do nosso amigo na capital sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, ali empregado na panificação.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

Pêssimas aos doídos.

Anos. — No passado dia 7, fez 49 anos o sr. Elísio Ribeiro da Silva, ali dos Outeiros.

Também no próximo dia 19 completa 28 anos o sr. Mário Nunes Nogueira, empregado na panificação da capital.

Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas. — Chegou ao Fontão o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Sousa, comerciante na capital.

Também se encontra no Fontão, vindo de Oeiras, o sr. Manuel da Silva, que se faz acompanhar de seus dois filhos.

Vindo de Lisboa, esteve aqui no dia 9, de visita a sua família o nosso amigo sr. Manuel Maria Martins da Silva, que passou a sua padaria de Abrantes e acaba de tomar uma nova padaria em Constância, para onde seguiu agora. Com os nossos cumprimentos.

Retrou para Lisboa o nosso estimado lavrador, sr. Manuel Maria da Silva Pinho, dos Outeiros.

Está no Fontão, vindo do Hospital de Ageda, o sr. António Dias Ribeiro, que ali sofreu duas operações.

Também do Hospital da Misericórdia de Aveiro, está cá a sr.^a Maria dos Santos Silva, que foi operada ao estomago, e se encontra bem.

Veio do Congo Belga o sr. Adelino Dias da Silva, que se encontra na sua casa do Fontão.

Vindo da Ilha da Madeira, está cá o sr. Manuel Pereira Mendonça, que era soldado expedicionário de Artilharia 2 de Coimbra. Cumprimentamo-lo. — C.

Srs. Lavradores!

Preciseis de comprar árvores de fruto ou de ornamentação? Vende-as das melhores qualidades o «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva, de Esgueira.

Telefone Posto Público

Notícias de Taboeira

Contradança. — No passado domingo Gordo, houve aqui uma linda contradança, que era constituída só por rapazes do nosso lugar, a saber: Delfim Valente Ferreira, Innocencio Ribeiro Gaspar, David dos Santos Oliveira, José Maria Marques Carvalhal, António Marques Dias da Silva e António Nunes Ferreira, homens; vestidos de mulher, os srs. António da Silva Amaral, Carmindo Marques Calafate, António Marques Nogueira, Manuel da Silva, José Maria Rodrigues da Silva e João Ribeiro Gaspar; música, Manuel Oliveira Nunes, banjo; João Maria Baptista Ribeiro, bândolo; e Manuel Maria de Oliveira Gomes, viola; entrudo, Manuel Marques da Silva, (o Nogueirinha); recebedor de ofertas, José Dias Ferreira; e comandante, Acácio Rodrigues da Silva.

Já há um tempo que se não organiza uma brincadeira carnavalesca como esta que foi realizada agora no passado domingo, com a admiração do nosso povo. Parabéns rapazes!

Retirada. — Para a capital, retirou na passada semana a sr.^a Rosa de Oliveira Brazete, que se foi juntar a seu marido.

Estadas. — Acompanhado de sua dedicada esposa, sr.^a Maria Rodrigues Nogueira Ferreira, chegou aqui vindo de Lisboa, onde era estimado exerceiro de padaria o nosso amigo e assinante deste semanário sr. Carmindo Marques Ferreira, que cá vem passar uma temporada em companhia de todos os seus familiares.

De G. dia, está cá um pouco doente o sr. José Guiomar dos Santos. D. se junos-lhe alívios.

Doentes. — Está um pouco encomodado de saúde o sr. Artur Pereira dos Santos.

Vai muito melhor do panário, a esposa do sr. António Joaquim Ferreira.

Visitas. — No domingo visitaram-nos os srs. António Joaquim Ferreira, Manuel Maria Baptista Ribeiro, Manuel Nunes da Cruz, Mário e José Marques Carvalhal, Serafim Rodrigues Dias, sua esposa e filho; José Marques Guiomar, João Marques Calafate, José Maria Simões dos Aídos, José Dias Ferreira, António Maria Rodrigues Migueis e Augusto Rodrigues Migueis e sua esposa. — C.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Notícias de Azurva

Baptizado. — No passado dia 11, foi baptizada na paróquia de Esgueira, uma filha da sr.^a Maria da Conceição e de José Padeira, já falecido, que recebeu o nome de Alegria da Apresentação, e foram seus padrinhos o sr. Manuel Ferreira dos Santos, (o Rato) e a menina Maria Augusta Rodrigues Neta, todos daqui.

Falecimento. — Com 6 anos de idade, faleceu no dia 7 o menino Jaime Martins, filho de Jacira Simões Cravo.

Tratou do funeral a Agência Funerária Leonides, de Eixo.

Aniversário. — No passado dia 10, completou o seu 4.^o aniversário natalício o jóvem Américo Gonçalves de Almeida, filho do nosso amigo sr. Amadeu Gonçalves da Cruz e de sua dedicada esposa sr.^a Ana Gonçalves de Almeida, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, enviando ao aniversariante muitos parabéns.

Nascimento. — No dia 8, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a Maria dos Prazeres, esposa do nosso amigo sr. José Gaudêncio Correia. — C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêlas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, E-tredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algo lã, se las, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

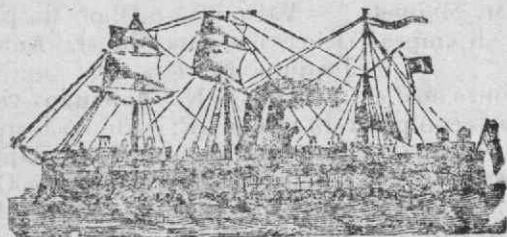
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

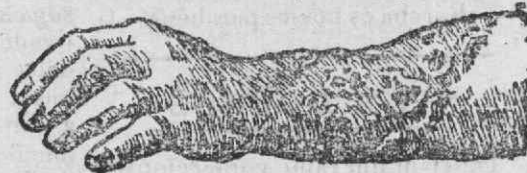
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e droguerias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTABREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

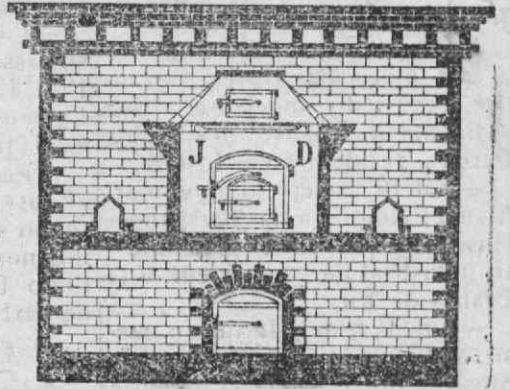
na **CURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSAIS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, moinhos, fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

LINDOS MODELOS

· RALPH DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 157

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de... 510

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Catçada** (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)